ABDIAS

AD EXPERIMENTUM

Texto provisório,
destinado à recolha de contributos dos leitores,
no sentido de aperfeiçoar a sua compreensibilidade.
Os comentários devem ser enviados para o endereço eletrónico:
biblia.cep@gmail.com

Versão de 1 de dezembro de 2025

INTRODUÇÃO

O livro que, no texto, leva como título *Visão de Abdias* é um dos mais breves da Bíblia, com apenas um único capítulo de apenas vinte e um versículos. Este nome de Abdias, que nalgumas traduções aparece também transcrito em português como Obadias, significa "servo do Senhor", corresponde ao do profeta que propõe os oráculos divinos contidos no livro. Alguns destes oráculos estão dirigidos contra Edom e outros, a favor de Israel.

Os oráculos procuram, acima de tudo, despertar a esperança de Israel, num momento de grande dificuldade, anunciando a ruína dos seus opressores e dos que se aproveitam das desgraças de Jerusalém; e anunciam também a proximidade do dia da intervenção salvadora do Senhor em favor do seu povo.

Estas profecias situam-se historicamente durante a época do exílio na Babilónia, depois de Judá ter sido devastada, primeiro, pelo exército de Nabucodonosor e, depois, por alguns dos povos e reinos vizinhos; entre eles estão os filisteus, fenícios e sobretudo edomitas, que se aproveitaram da debilidade do pequeno reino de Judá, a partir do ano da conquista de Jerusalém, em 587-586 a.C.

Os vinte e um versículos deste pequeno texto podem ser divididos em duas partes:

1-14: Chamada de atenção a Edom

15-21; Esperança para Israel e dia do Senhor.

Uma referência particular é feita a Edom, um pequeno reino a sudeste da Judeia e a sul do Mar Morto, cuja capital era Sela, que significa Rocha, por estar situada entre montanhas rochosas. Atualmente corresponde à famosa cidade de Petra, cuja imagem histórica e cultural de hoje é sobretudo proveniente do tempo dos nabateus. Esta referência a Edom integra igualmente uma antiga rivalidade entre Israel e Edom, representado na Bíblia pelas narrativas relativas ao seu antepassado, Esaú (cf. Gn 25,25; 32,4; 36,31-43; Jr 49,10). Os reinos de Israel e de Judá andaram muitas vezes em conflito ao longo da sua história, culminando com o júbilo de Edom pela queda de Judá, que é referido no texto e de que Judá se lamenta (cf. Sl 137,7; Ez 25,12-14; Jr 13,20-27; Lm 1,8).

Segundo o estilo que é habitual entre os profetas, estas profecias repreendem Edom e as nações vizinhas, anunciam o fim da sua soberba e a queda que se aproxima, mediante uma intervenção libertadora do Senhor. E enquanto se apresenta como ameaça para os inimigos, traz uma mensagem de esperança para o Israel oprimido e anuncia dias melhores, em que Israel se haverá de sobrepor aos reinos vizinhos, tornando possível e visível o reino eterno de Deus.

Várias personagens aparecem na Bíblia referidas pelo nome de Abdias (*Obadiah)*, mas nenhum deles está expressamente associado a este livro. Do seu autor nada mais sabemos que aquilo que se pode deduzir do livro. Os dados disponíveis indicam

que o livro deverá ter recebido a sua redação final após a libertação e a autorização de regresso dos exilados de Judá do seu longo exílio na Babilónia, portanto, já na parte final do século VI a.C.

O livro de Abdias faz parte do grupo dos chamados Profetas Menores, por terem textos menos longos; e a sua mensagem segue o esquema comum daquele conjunto profético, consistindo essencialmente em proclamações e apelos relativos às nações vizinhas, muitas vezes opostas a Israel, e em anúncios de esperança endereçados aos israelitas, apontando, sobretudo, para a chegada do dia do Senhor, que se esperava para um tempo próximo.

I – CHAMADA DE ATENÇÃO A EDOM (1-14)

Arrogância e violência de Edom

1 Visão[a] de Abdias.
Assim diz DEUS, o Senhor, a respeito de Edom.
Ouvimos[b] uma mensagem da parte do SENHOR
e um mensageiro foi enviado para entre os povos:
"Levantai-vos! Levantemo-nos em guerra contra ela!"[c]

2 «Eis que Eu te tornei pequeno entre os povos;
tu és muito desprezível[d].
3 A arrogância do teu coração enganou-te.
Morando nas fendas dos rochedos,
tendo nas alturas a sua habitação,
ele diz no seu coração:
"Quem me deitará por terra?"
4 Mesmo que te eleves como uma águia,
e ponhas o teu ninho entre as estrelas,
dali mesmo te farei descer.
Oráculo do SENHOR!
5 Se te invadissem ladrões
ou assaltantes noturnos,
como ficarias devastado!
Certamente roubariam quanto quisessem!
E se entrassem em ti vindimadores,
certamente deixariam apenas algum rebusco!

6 Como foram saqueados os de Esaú[e]!
Revistaram até os seus esconderijos[f]!
7 Expulsaram-te até à fronteira;

---

[a] *A visão* exprime a experiência complexa de uma tomada de conhecimento ou de uma certeza que aparece com naturalidade para significar uma mensagem profética (cf. Is 1,1; Hab 2,2-3).

[b] Em vez de *ouvimos,* um texto paralelo que ocorre em Jr 49,14 diz: *ouvi…,* sendo seguido nesta leitura pela tradução grega dos LXX. No hebraico do texto atual, o plural pode ter a ver com a experiência de visão ou com a subsequente experiência de leitura coletiva.

[c] *Contra ela* refere-se à cidade que é a capital do reino de Edom. A partir do v. 2, Edom é tratada no masculino. Como um povo.

[d] O texto paralelo de Jr 49,15 diz: *… desprezado entre os homens.*

[e] *Esaú* é outro nome para *Edom*, dado que este é o nome de um povo considerado descendente daquele irmão gémeo de Jacob (cf. Gn 25,25).

[f] A cidade de *Petra*, situada na zona montanhosa a sudeste do mar Morto, era famosa pelos seus esconderijos, que aproveitavam as numerosas fendas de rochedos que havia na região.

os teus aliados todos enganaram-te
e os teus amigos derrotaram-te;
aqueles que comiam do teu pão[a]
armam uma cilada debaixo dos teus pés:
«Nele não há entendimento»[b].

Proximidade do dia do Senhor
8 Eis que naquele dia
Eu farei desaparecer de Edom os sábios
e a inteligência da montanha de Esaú[c].
Oráculo do SENHOR!
9 Os teus valentes ficarão aterrorizados, ó Teman[d],
de modo que o homem será exterminado
da montanha de Esaú pelo massacre.
10 Pela violência contra o teu irmão Jacob,
a vergonha te cobrirá e serás exterminado para sempre.

11 No dia em que tu permanecias ali de lado[e],
no dia em que os estrangeiros deportavam a sua riqueza[f],
em que os forasteiros entravam pelas suas portas
e deitavam sortes sobre Jerusalém,
também tu eras como um deles!

12 E não te ponhas a olhar, no dia do teu irmão,
no dia do seu infortúnio;
não te alegres pelos filhos de Judá,
no dia da sua perdição;
não abras a tua boca com grandes frases,
no dia da angústia.
13 Não entres pela porta do meu povo,
no dia da sua desventura;

---

[a] Ou: *os teus combatentes*.
[b] Esta declaração parece feita por aquele que *arma uma cilada*, referindo-se àquele a quem ela se destina e que não sabe que uma cilada o espera. A falta de uma expressão introdutória, tal como *dizendo,* é uma construção semelhante à que já ocorre no v. 1.
[c] Ou: *os valentes de Edom.* Há indícios de que Edom era famoso pelos seus sábios (cf. Jb 2,11; Jr 49,7-8).
[d] *Teman* era uma cidade de Edom; e pode também servir também como um nome alternativo para designar aquele reino e o seu povo.
[e] Alusão à indiferença com que Edom assistiu à invasão da Judeia e à conquista de Jerusalém pelos neo-babilónicos de Nabucodonosor, em 597 e 586 a.C.
[f] Ou: *o seu exército.* A expressão hebraica pode significar: riqueza, exército ou mesmo as elites da sociedade.

não olhes também tu para a sua desgraça
no dia da sua desventura;
e não te lances avidamente sobre a sua riqueza,
no dia da sua desventura.
14 Não te coloques na encruzilhada
para exterminar os seus fugitivos
e não entregues os seus sobreviventes,
no dia da angústia.

II – ESPERANÇA PARA ISRAEL E DIA DO SENHOR (15-21)

O dia do Senhor

15 Com efeito, está próximo o dia do SENHOR
contra todos os povos!
Tal como fizeste, assim será feito contigo!
Aquilo que fizeste recairá sobre a tua cabeça!
16 Pois, tal como bebestes sobre a minha montanha santa,
todos os povos beberão sem parar,
beberão e sorverão
e ficarão como se nunca tivessem existido[g].

Novo destino de Israel
17 Mas no monte Sião haverá sobrevivência
e ele será santo.
E os da casa de Jacob apoderar-se-ão
daqueles que se apoderaram deles.
18 Pois a casa de Jacob será um fogo
e a casa de José, uma chama[h].
Mas a casa de Esaú será a palha.
Eles irão incendiá-los e devorá-los
e não haverá sobrevivente para a casa de Esaú,
pois o SENHOR falou!

---

g A conquista de Judá e a destruição de Jerusalém correspondem a beber o cálice da cólera de Deus (Jr 25,15-19). Os outros povos terão igualmente de o beber, sofrendo igualmente as consequências de destruição e desaparecimento.

h *A casa de Jacob* e *a casa de José* representam a totalidade dos hebreus, representados pelos dois nomes genealógicos mais destacados, se bem que estejam especialmente associados às tribos do Norte. O confronto entre hebreus e edomitas teve muito a ver com a relação política entre Edom e o reino de Israel. A *casa de Edom* é a parte oposta no horizonte político de que Abdias se serve como pano de fundo para a sua profecia.

[19]Os do Négueb[a] tomarão posse da montanha de Esaú,
os da planície costeira[b] tomarão posse da Filisteia,
tomarão posse dos campos de Efraim
e dos campos da Samaria
e Benjamim tomará posse de Guilead.
[20]Os exilados deste exército dos filhos de Israel
tomarão posse do que foi dos cananeus até Sarepta,
enquanto os deportados de Jerusalém
que estão em Sefarad[c] tomarão posse das cidades do Négueb[d].
[21]E subirão vitoriosos à montanha de Sião
para julgar a montanha de Esaú.
E a realeza pertencerá ao Senhor!»

[a] *Négueb* representa o sul de Israel; a *Samaria* e *Guilead* representam o Norte, respetivamente do lado ocidental e do lado oriental do rio Jordão; e *Sarepta* representa a região norte de Canaã.
[b] O nome da *planície costeira* é, por vezes, transcrito diretamente com o nome de Chefela.
[c] Na antiguidade, *Sefarad* parece ter representado a cidade de Sardes, na Ásia Menor. Posteriormente, esta designação começou a ser usada como nome para as regiões em torno à Península Ibérica. Daí que os judeus ibéricos passassem a ser chamados sefarditas por contraposição com os do norte da Europa, designados asquenazitas, do nome hebraico de Asquenaz. No uso hebraico atual, Sefarad designa politicamente a Espanha e culturalmente o espaço hispano-mediterrânico do judaísmo ocidental.
[d] Nos vv.19-20 são referidos os limites ideais da terra de Israel, correspondentes às épocas mais gloriosas (cf. 2Sm 24,5-8).

PARALELOS

1: Jr 49,14 | **2:** Jr 49,15s | **5:** Jr 49,15-22 | **8:** Is 19,11-15; 29,14; Jr 8,8 | **10:** Jl 4,19; Am 1,11s | **17:** Jl 3,5 | **19:** Am 9,12 | **21:** Sl 22,19; Mq 4,7.